

Hashtag de redes sociais como projeto de extensão: Desafio do Lixo em Pelotas.

THAIS DA SILVEIRA TEIXEIRA¹; ALESSANDRA MAGNUS LEZUTA²;
ELISA CRISTINA LEAL BORGES³; LUCIANA ROSO DE ARRIAL⁴; VANESSA
SACRAMENTO CERQUEIRA⁵; RUBIA FLORES ROMANI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas1 – thai.teixeira@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – lelelazuta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – elisalealborges@hotmail.com

⁴Instituto Federal Sul-Rio-Grandense -luciana.rosoarrial@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vscerqueira2@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A problemática dos resíduos sólidos tem gerado preocupação em muitos indivíduos, engajados na preservação e conservação da vida humana e não humana, no planeta Terra. A temática dos resíduos sólidos está sendo ressaltada, devido ao aumento da população humana e à concentração desta nos centros urbanos, à forma e ao ritmo da ocupação desses espaços e ao modo de vida, com base na produção e consumo de bens, de maneira desenfreada. O crescimento populacional agregado à obsolescência programada, aliado aos descartes incorretos e à falta de conscientização, ocasiona impactos sociais, ambientais e de saúde pública.

Este projeto faz parte de observações na cidade de Pelotas-RS, onde se constata áreas com acúmulo de resíduos, como por exemplo: móveis, eletrodomésticos, lixo convencional, entre outros, o que resulta, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012) em condições sanitárias insatisfatórias.

A fim de minimizar estes acúmulos em locais impróprios, surgiram nas redes sociais, iniciativas por meio de hashtags. Essas possuem como finalidade destacar tópicos ou assuntos que estão em ascensão em algum lugar do mundo, conectando assim todos os usuários. Dentre as inúmeras hashtags já propostas, o #Trashtag se espalhou rapidamente pelo mundo. Neste desafio, um grupo de pessoas definem um lugar com resíduos sólidos expostos, a fim de recolhê-los e postar fotos mostrando o “antes” e o “depois”. Com o intuito de incentivar o máximo de pessoas a seguir o exemplo, o desafio tem a missão de despoluir as praias, terrenos baldios e estradas, além de conscientizar sobre a quantidade de resíduos gerados.

Segundo a British Broadcasting Corporation – BBC (2019), o desafio foi criado em 2015 pela fabricante de produtos de camping UCO Gear, ação que integrava uma campanha para proteger áreas silvestres. Entretanto, retornou para mídia no primeiro trimestre deste ano viralizando, por meio das hashtags nas redes sociais. As hashtags são palavras ou expressões com o prefixo “#” (cerquilha). Utilizadas para centralizar um assunto, mas não existe uma padronização para sua utilização. Elas permitem que o assunto seja indexado e filtrado, sendo possível criar ranking de assuntos mais comentados nas redes sociais (CAMPOS E MACHADO, 2014)

Desse modo, ações socioambientais como o denominado neste projeto, Desafio do Lixo, podem promover em grande escala, resultados relevantes à humanidade e ao meio ambiente. Nesta perspectiva, viabiliza o desenvolvimento de um projeto educacional extensionista, visando o fomento à práticas sustentáveis junto com a comunidade. Assim, objetiva-se, com este projeto de extensão promover, através de hashtags, ações socioambientais para a preservação e conservação do habitat.

2. METODOLOGIA

Como proposta metodológica será utilizado a abordagem de pesquisa-ação, um dos diversos tipos de investigação-ação termo genérico para qualquer processo cíclico. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005)

Neste ciclo a pesquisa-ação abordada é interativa, propõe a cooperação de todos os membros envolvidos. A pesquisa sofre constantemente ajustes entre novos eventos, novas informações promovendo mudanças. Ballantyne (2004) afirma que o ciclo da pesquisa-ação clássico envolve mudança e aprendizagem, organizadas em fases interativas de ação e reflexão. A reflexão conduz ao entendimento e o entendimento compartilhado pelos participantes, é realimentado pela ação.

De acordo com Thiollent (1997) conforme citado por Costa (2014, p. 896), apresenta técnicas necessárias para tornar o projeto de pesquisa-ação sustentável, que são listadas a seguir.

- A iniciativa de pesquisa parte de uma demanda de pessoas;
- Os objetivos são definidos com autonomia dos atores e com mínima interferência de membros da estrutura formal;
- Todos os grupos sociais implicados no problema escolhido como assunto da pesquisa são chamados para participar do projeto e de sua execução;
- Todos os grupos têm liberdade de expressão. Medidas são tomadas para evitar censuras ou represálias;
- Todos os grupos são informados no desenrolar da pesquisa;
- As possíveis ações decorrentes da pesquisa são negociadas entre os proponentes e os membros da estrutura formal;
- Em geral, as equipes internas que promovem a pesquisa são auxiliadas por consultores ou pesquisadores externos. O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível, contrariamente a outros tipos de pesquisa, não segue uma série de fases rigidamente ordenadas.

Esta metodologia possibilitará a aplicação de atividades socioambientais em diferentes espaços escolares nos distintos bairros pelotenses. Para isso, serão realizadas 8 oficinas mensais, em uma escola pública de cada bairro, previamente acordado com os responsáveis diretores de cada instituição. O período para realização das oficinas, que serão ofertadas preferencialmente nas sextas-feira, com duração de 3 horas em cada encontro, no turno vespertino e matutino durante 4 meses consecutivos. Atividades desenvolvidas e implantadas referente a deposição de resíduos sólidos e a importância da reciclagem, como

por exemplo, oficinas brinquedos recicláveis, palestras sobre reciclagem nas escolas, práticas de compostagem, dentre outros possíveis encaminhamentos sustentáveis.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que o projeto contribuirá para a comunidade local agregando à esta conhecimento sobre deposição de resíduos, através de oficinas de educação ambiental melhorando condições sociais, de saúde pública e ambientais. Para Crisostimo (2011), a educação ambiental pretende instaurar uma nova concepção de humanidade, levando a mudança de atitudes, uma nova postura ética diante da vida. Educar é inovar, é criar novos caminhos juntos com os educandos.

Vale ressaltar que as condições sociais, de saúde pública e ambiental são tópicos importantes para a manutenção e a qualidade de vida, conforme resalta Souza (2014, p.4120), sobre o assunto, na integração entre as ações curativa e preventiva, e ganha força a perspectiva da promoção da Saúde que incorpora um ecossistema estável e a conservação de recursos e a justiça social como fundamental para Saúde.

Neste contexto, a escola passa a ser um espaço privilegiado para essas mudanças, pois as instituições escolares realizam função indispensável na construção de conhecimentos, o que torna este ambiente um lugar adequado para o desenvolvimento de práticas socioambientais. Crisostimo (2011, p. 89), a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, onde um dos principais objetivos consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do ambiente. Por meio, da educação torna-se possível desempenhar diferentes possibilidades de modificação em instituições de ensino, a fim de minimizar as dificuldades na adoção de práticas de proteção ambiental.

O uso da hashtag como promotora de comunicação e ação em massa, resulta na facilidade de viralizar determinado assunto nas redes sociais, servindo como uma tática socioambiental em projetos de extensão, pois possuem a capacidade de agrupar ideias e usuários com um mesmo ideal.

Dessa forma, a tecnologia consegue interligar e organizar ideais. Referente a utilização das hashtags como fator de agrupamento por meio da comunhão de ideais para Keren Franciane Moura e Carolina Fernandes S.Mandaji:

Isso revela que as novas formas de organizar e comunicar dentro do ciberespaço tem o poder de maximizar o agrupamento social, onde grupos antes dispersos por espaços geográficos e sociais, agora dispõem de ferramentas sociais que ampliam a coordenação e o compartilhamento de ideais comuns, colocando essas ferramentas em uma posição ideal para articulações políticas. (MANDAJI; MOURA, 2013, p. 7)

A viralização, possibilita que muitas pessoas conheçam e se identifiquem com determinada causa, devido a fugacidade com que os dados espalham de um usuário para o outro. Assim, a Internet se mostra poderosa ferramenta de mobilização e união de pessoas em prol de uma mesma causa. (CAMPOS; MACHADO, 2014, p. 3)

Por fim, o projeto de extensão abordado neste trabalho, poderá mediante as

hashtags e a educação ambiental nas escolas, promover resultados positivos em relação ao meio ambiente e a preservação do habitat.

4. CONCLUSÕES

Ao final do processo baseado nos aspectos analisados, percebe-se que é possível utilizar hashtags de redes sociais como instrumento na disseminação de ideias entre os usuários, contribuindo assim, para ações e projetos de extensão levando conhecimento e práticas socioambientais. Contando sempre com o auxílio das Escolas e órgãos de educação formal e informal, como aliados na conscientização das novas gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLANTYNE, D. **Action research reviewed: a market-oriented approach.** European Journal of Marketing, v. 38, n. 3-4, p. 321-337, 2004. Acesso em: 12 set. 2019. Online. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1108/03090560410518576>>

BBC.com. **#Trashtag Challenge: o desafio online que está levando internautas a recolherem lixo em locais públicos.** Acesso em: 12 set.2019. Online. Disponível em:< <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47540113>>

CAMPOS, Marcela Saad; MACHADO, Polyana Muniz. **Como o uso das hashtags na publicidade pode contribuir para a viralização de campanhas: um estudo de caso sobre a campanha #SomosTodosMacacos.** 2014. xii, 81 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, EUGÊNIO PACCELI ; POLITANO, Paulo Rogério ; PEREIRA, NÉOCLES ALVES . **Exemplo de aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar.** Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso) , v. 21, p. 895-905, 2014.

CRISOSTIMO, A. L. . **Educação Ambiental, Reciclagem de Resíduos Sólidos e Responsabilidade Social: formação de educadores ambientais.** Revista Conexão UEPG , v. 7, p. 88-95, 2011.

MOURA, Keren Franciane; Carolina Fernandes da Silva, MANDAJI. **A relação das hashtags com as palavras de ordem presentes nas Manifestações Brasileiras de 2013.** Acesso em: 12 set. 2019. Online. Disponível em:
<<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1334-1.pdf> >

SOUZA, C. L. ; ANDRADE, C. S. . **Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde.** Ciência e Saúde Coletiva (Impresso) , v. 19, p. 4113-4122, 2014.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.